

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Destaques	2
Título: Obras residenciais sustentam consumo de aços longos no país	2
Título: Destaques	4
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	5
Título: » Subiu.	5
VEÍCULO: O Globo	6
Título: Petrobras quer home office permanente para funcionários.....	6

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 18/06/2020****Seção: Empresas****Autor:****Título: Destaques**

A Vale recebeu ontem o termo de suspensão de interdição do Complexo de Itabira da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho de Minas Gerais. As atividades no local estavam paralisadas desde 5 de junho por decisão do próprio órgão que, agora, segundo a Vale, concluiu que foram tomadas medidas adicionais para mitigar o risco de contaminação de trabalhadores. A perda de produção no período foi inferior a 1 milhão de toneladas, segundo a companhia, e não alterou a projeção de produção de minério de ferro para 2020, de 310 a 330 milhões de toneladas.

Reajuste da Energisa

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem o reajuste tarifário médio de 6,41% da Energisa Minas Gerais (EMG) e de 2,39% da Energisa Nova Friburgo (ENF). Segundo a companhia, os reajustes poderiam ser aplicados a partir de 22 de junho, mas considerando o momento atual de crise, foi proposto o diferimento da aplicação para o dia 1º de julho. O efeito médio para o consumidor da EMG será de 6,56% para baixa tensão e de 5,81% para alta e média tensão. Para os consumidores da ENF o aumento será de 2,11% na baixa tensão e 3,68% para alta e média tensão.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 18/06/2020****Seção: Empresas****Autor: Ana Paula Machado — De São Paulo****Título: Obras residenciais sustentam consumo de aços longos no país**

O consumo aparente de aços longos no país deve ser menos afetado pela pandemia do que o mercado total e o de aços planos. Esse desempenho melhor está sendo puxado pela construção civil, principalmente as obras residenciais que não pararam mesmo com as restrições de circulação de algumas cidades. Segundo dados da Associação Brasileira das Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), 95% das obras dos associados se mantiveram ativas nos últimos três meses.

Para o CEO da ArcelorMittal Aços Longos LATAM, Jefferson de Paula, o consumo aparente do segmento no país deve recuar 10% neste ano e o mercado total cerca de 20%. Já a construção civil deve consumir 8% a menos em 2020, o que

equivale a 400 mil toneladas de aços longos que não serão vendidas este ano no Brasil.

Segundo o executivo, o segmento residencial responde por um terço do consumo de aços longos no país. “As vendas diretas para as construtoras não devem cair como para a construção civil como um todo. Ao contrário, devem crescer 5%. As obras seguem mesmo com a pandemia. Elas têm protocolos rígidos de segurança e esse segmento é considerado essencial para a economia. É isso que está segurando o consumo de longos no mercado brasileiro”, disse.

O executivo ressaltou que o consumo aparente da construção civil estava em recuperação das perdas ocorridas com a recessão econômica de 2014 e 2015. Com a pandemia, essa melhora estagnou. Segundo ele, o recorde de consumo aparente nesse segmento foi em 2012, com 13 milhões de toneladas. “Com essa situação, acreditamos que poderemos chegar a esse volume somente em 2028. Vamos perder 15 anos de mercado.”

Em função disso, a ArcelorMittal, que havia parado os fornos elétricos no Brasil no mês de março, retomou as operações das aciarias. A ArcelorMittal parou as cinco usinas de produção de aço e, conforme o executivo, as operações permaneceram paralisadas por um mês em quatro unidades.

“Reduzimos os estoques, baixamos custo e em maio voltamos a operar. Hoje, estamos com 80% da capacidade operando, refazendo os estoques”, disse o executivo acrescentando que a companhia está aumentando as exportações em 15% para os Estados Unidos, América do Sul e Central.

A Gerdau também acredita que o consumo aparente de aços longos teve cair menos que o mercado total. Para Marcos Faraco, diretor-executivo Gerdau Aços Brasil, a queda deve ser em torno de 15% neste ano, enquanto que no total o volume deve reduzir em 20%. “Em abril, tínhamos 80% dos canteiros ativos em nossa carteira. Hoje, já temos 95% contratos ativos, é um setor mais resiliente”, disse Faraco.

Segundo ele, a queda no consumo aparente no mercado total deverá ser da ordem de 20% e em aços planos 25%. “A construção puxa uma demanda em longos que corresponde a metade do consumo do segmento”, afirmou Faraco.

Assim como a ArcelorMittal, a Gerdau também parou as atividades industriais no início da pandemia. Com a demanda do setor de construção, a companhia voltou com as operações dos fornos elétricos que estavam paralisadas já na terceira semana de abril. Hoje, a companhia está com as aciarias operando e deve religar o alto-forno da Gerdau/Açominas em primeiro de julho.

“Estamos ajustando a capacidade à nova realidade de mercado. Dessa forma, estamos usando essas usinas como plataforma de abastecimento de aço nas operações da companhia no exterior.”

Segundo Faraco, a Gerdau está abastecendo as coligadas na América Latina com o aço produzido no Brasil e deve manter o volume de exportação de 15% da produção alcançado em 2019 neste ano, mesmo com a pandemia. “Com a retomada dos mercados internacionais, há uma oportunidade de venda spot para alguns países que podemos recuperar. Além disso, a China esta comprando semi-acabado e fechamos encomendas importantes para o sudeste asiático e o mercado chinês. Isso deve sustentar as exportações neste ano.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 18/06/2020

Seção: Finanças

Autor:

Título: Destaques

A BBCE (Balcão Brasileiro de Comercialização de Energia) planeja lançar em agosto uma plataforma de negociação de derivativos de energia. A companhia obteve nesta semana, por unanimidade, autorização do colegiado da Comissão de Valores Mobiliários para atuar como administradora de mercado organizado de valores mobiliários. Até lá, a BBCE fará ações educativas sobre o funcionamento do mercado e realizará, no começo de julho, testes na plataforma. A empresa já havia recebido o sinal verde em março, mas a autorização definitiva foi confirmada na terça pelo colegiado da autarquia. A BBCE tem em vista oferecer derivativos a consumidores de energia ou investidores que não precisam da commodity com entrega física. **(Talita Moreira)**

Companhias argentinas

Empresas argentinas como a estatal YPF e a Aeropuertos Argentina 2000 estão recorrendo à criatividade, usando trocas de dívida estrangeira e vendas locais de títulos em pesos para ajudar a administrar suas dívidas. E os investidores estão atentos: os títulos corporativos argentinos são precificados cerca de 30 centavos acima dos títulos soberanos do país. Por meio de trocas e emissão local, a maioria das empresas conseguiu adiar suas obrigações de dívida até o momento. É um raro ponto positivo para as empresas no crítico cenário econômico da Argentina, já que as paralisações causadas pela pandemia

contribuem para que o país entre no terceiro ano de retração. “As empresas foram muito cuidadosas em se organizar antes de um possível default do governo ou do fechamento do mercado”, disse Federico Perez, gestor na Mariva Asset Management, em Buenos Aires. **(Bloomberg)**

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 18/06/2020

Seção: Colunas

Autor: FERNANDA GUIMARÃES, ANNE WARTH, CIRCE BONATELLI E ALINE BRONZATI

Título: » Subiu.

Coluna do Broadcast

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) acaba de anunciar aumento de preço para o aço em 10,5% à sua rede de distribuição, a partir de 1º de julho. O ajuste ocorre pela valorização do dólar e do preço do minério de ferro, que segue acima de US\$ 100 a tonelada. Outras siderúrgicas, como Usiminas, sinalizaram a clientes sobre seus reajustes. Procurada, CSN não comentou.

» Choque. O impasse sobre o socorro bilionário ao setor elétrico só deve ser solucionado na próxima semana na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Relator do voto-vista, Efrain Pereira da Cruz só deve trazer sua proposta na reunião de terça-feira, 23. Ele pediu vista do processo na reunião de segunda-feira, que avançou pela madrugada de terça. Ele planejava convocar reunião extraordinária amanhã, o que não deve mais ocorrer.

» Visões. O racha entre os diretores da Aneel se deu em dois pontos: a inclusão das revisões tarifárias entre os itens cobertos pela conta-covid e a possibilidade de registro contábil de ativos associados ao empréstimo. Parte dos diretores acredita que isso cria direitos às concessionárias e teme que o registrado se torne referência de “pisso” em futuros pedidos de reequilíbrio econômico-financeiro.

» Pode? Para não restar dúvida sobre o tema, independente da decisão da diretoria da Aneel, as distribuidoras vão pedir parecer contábil para se orientar sobre o registro. Com tanta polêmica, parte delas cogita desistir da demanda, inicialmente defendida como fundamental.

VEÍCULO: O Globo**Data: 18/06/2020****Seção: Economia****Autor: RAMONA ORDONEZ****Título: Petrobras quer home office permanente para funcionários**

Medida será aplicada para metade da equipe administrativa da estatal

A Petrobras decidiu manter cerca da metade de sua equipe administrativa trabalhando em casa permanentemente. Nos últimos dias, a estatal vinha estudando uma volta gradual dos funcionários para seus escritórios a partir de julho, mas resolveu oferecer a opção de manter o trabalho de casa para parte de seus funcionários.

Com essa oferta, a estatal se junta a uma série de empresas dispostas a repensar como organizar seus escritórios após a pandemia do novo coronavírus.

A companhia informou que a migração para trabalho remoto será opcional, com a meta de atingir mais de 10 mil funcionários, de um total de 20 mil que atuam na área administrativa. A ideia é oferecer a opção de teletrabalho por até três dias por semana, mediante análise da área gerencial.

A Petrobras espera alta adesão devido à demanda dos próprios trabalhadores. Por enquanto, a estatal manterá um número mínimo de funcionários trabalhando em seus escritórios para conter a propagação do vírus.

PRODUTIVIDADE

Desde março, a petroleira mandou para casa até 90% de seus funcionários da área administrativa, de forma a conter a disseminação do novo coronavírus, o que reduziu a circulação de empregados em seu edifício-sede, na Avenida Chile, no Centro do Rio.

A empresa também adotou redução de carga horária e de salários.

A experiência da Petrobras com o trabalho remoto se mostrou bem-sucedida em termos de produtividade e revelou oportunidades para economia de custos com espaço de escritório, disse a empresa em resposta a questionamentos.

O modelo a ser oferecido a funcionários ainda está em discussão, assim como sua data de implementação.

A estatal está entre as primeiras empresas de energia a planejar uma migração ampla e permanente para o trabalho remoto.

Na Shell Brasil, a prática já era comum mesmo antes da pandemia. Com cerca de 800 funcionários no país, a companhia permite o trabalho remoto, com os dias que cada empregado vai ao escritório acertados com os gestores diretos. A ideia, diz a empresa, é “garantir o bem-estar e maior flexibilidade para os empregados e a continuidade dos negócios em situações adversas”.

As outras petroleiras que atuam no Brasil são reticentes à medida. A Chevron afirmou que não tem planos de adotar o home office de forma permanente. A Exxon não deu detalhes, dizendo que não costuma divulgar “informações sobre a programação dos funcionários”.

Na Equinor, os funcionários da área administrativa trabalham em home office desde março por causa da pandemia e, “no momento, não há previsão de qualquer alteração nesse regime”.

A Enauta informou que está analisando alternativas seguras de iniciar a volta aos escritórios, “que deverá ser realizada de forma gradual, planejada e de acordo com as diretrizes das autoridades de saúde”. Já a BP informou apenas que “está avaliando a situação”. (Com agências)

MME / ASCOM .